



O PALACIO DE ONNAY NO JAPÃO.

Reproduzindo alguns monumentos, representados em nossas estampas, da architectura especialissima dos povos das mais remotas regiões do oriente, notamos as singularidades da sua construcção. D'esses distantes paizes, o menos frequentado, e que primitivamente foi descoberto pelos navegadores portuguezes, que mostraram o caminho aos navios da Hollanda, que muito mais tarde se aproveitaram das nossas diligencias, é o imperio do Japão, desligado do continente, n'um archipelago, longo tempo vedado a estranhos ainda depois do seu descobrimento. As modernas relações com os inglezes e os americanos do norte, oriundo da mesma casta britanica, tem confirmado as noticias dos antigos escriptores portuguezes.

O mais formoso e o mais vasto dos edificios civis do Japão é, como cumpria que fosse n'um governo despotico e opulento, o palacio do imperador em Yedo, residencia do soberano politico, pois que ha outra em Miaco, e na mesma ilha de Nipon, que é a habitação do que chamaremos principe do sacerdocio, o *dairé*, segunda cidade do imperio, onde se fabrica a moeda, sede dos estabelecimentos litterarios e da estampagem dos livros da lingua japoneza.

A morada do Kubo, imperador, é como uma cidade, rodeada de muralhas e de fossos cheios de agua, para a qual ha serventia por meio de pontes levadiças. O recinto, que tem mais de uma legua de circumferencia, encerra além do paço do principe reinante, o do principe hereditario, que é separado do primeiro por iguaes muralhas e fossos. Outros bairros interiores são habitados pelas familias mais dis-

tinctas em nobresa, pelos agentes superiores do governo, e os administradores das provincias, que tambem são nobres.

A vivenda do imperador é construida n'uma emi-nencia, e posto que tenha um só andar nobre, campeia sobre todos os edificios comprehendidos n'aquella cerca; assim como as dos chins consiste em consideravel numero de construcções separadas, cujos tectos são pela maior parte enfeitados com dragões dourados. A peça principal é o *Sensio-Siki*, sala das cem esteiras, denominada assim pelo numero das que, segundo o estylo, cobrem o soalho. As columnas e o forro superior são de cedro, de camphoreira e outros lenhos preciosos; porém, de mobilia nada mais ha, do que esteiras brancas, orladas de franjas d'ouro. Ahí se reúnem nas occasiões solemnes os principes e altas dignidades; o imperador dá as suas audiencias n'uma sala menos vasta, onde está assentado n'uma alcatifa.

Avulta acima do palacio uma torre quadrada, distinctivo de preeminencia, que n'esta cidade é vedado aos outros principes, que todavia gosam de igual prerogativa nos seus respectivos dominios. A torre consta de muitos andares ricamente adornados.

O palacio do daivi, o sacerdote summo, em Miaco, nem na extensão nem na magnificencia cede ao do seu collega Kubo: é do mesmo modo fechado por fossos e muralhas. No centro ha uma immensa torre quadrilatera, d'onde partem em diversas direcções treze ruas, habitadas pelas dignidades. O Kubo tambem possui em Miaco um palacio construido de cantaria e com dous fossos, um secco e outro cheio de agua.

Apoz estas construcções de primeira ordem, merece admiração o palacio de Onnay, figurado em nossa estampa, não menos celebre pela belleza dos seus jardins que se consideram os mais esplendidos do Japão do que pela extensão e riqueza das obras. Compõe-se de quatro corpos principaes que fecham um pateo interior quadrangular, tendo em cada angulo um torreão de quatro pisos. Em frente da fachada desenvolve-se uma immensa escadaria, decorada a meio de sua altura com uma especie de arco de triumpho muito elegante. Não fallamos aqui das residencias dos principes governadores das provincias, porque entram na cathegoria de construcções militares, de que provavelmente ainda daremos alguns transumptos.

## A PENA DE TALIÃO

### CAPITULO I

#### A PORTA DO CASTELLO.

(Continuação.)

De feito a insensata e ardente paixão, em que ardia pela nobre dona e mui excellente senhora, D. Mecia Lopes de Haro, da casa dos senhores de Biscaya, e ainda sua parente arredada, offendera não só os fingidos escrupolos dos tonsurados, mas o orgulho de muitos ricos-homens, descontentando ao mesmo tempo o povo, que se queixava da oppressão, a que o sujeitavam os nobres do bando d'el-rei, senhores absolutos do governo, graças ao descuido e á indifferença do soberano.

Mesmo na leal cidade de Coimbra, aonde contava mais afeiçoados, quem ouvisse á noute os populares, discorrendo acerca do casamento de Sancho ficaria convencido, de que o erro fora grande, e não lhe custaria a prever, que as consequencias seriam fataes, provavelmente.

Quando a formosa rainha, cercada de guapos cavalleiros, alargava as redeas ao palafrem, e por uma das portas da corte, com o seu gerifalte em punho saía para andar ás aves, os honrados burguezes, carancudos de semblante e severos de olhar costumavam acompanhá-la de uma ladainha de censuras, que degenerava sempre em improperios.

Desarrazados, e irreflectidos desaffogavam a aversão, regalando a D. Mecia com os epithos mimosos de feiticeira, e adaltera, embora todos os encantos se reduzissem ás seducções de uma belleza peregrina; e apesar de não ter dado a mão de esposa, senão depois de viuva e desligada de todos os laços, que a podiam prender.

Mas os motivos, que referimos, não eram as unicas, nem as verdadeiras causas do descontentamento.

Outras de mais vulto, e ainda mais perigosas, revolviam os animos!

Os dous elementos, que principalmente dominavam a existencia social na meia idade, o sacerdocio e a nobresa, tinham-se ligado contra o soberano, e cobrando novos alentos e ousadia do caracter irresoluto, e da indole do principe, corriam sem temor, e despeados pelo caminho das oppressões e violencias, atropellando os fracos e pequenos, usurpando quanto lhes despertava o appetite, e escarnecendo sem pejo e sem receio o sceptro e o poder de um rei, cujas mãos são frouxas na vida civil, sabiam tornar-se pesadas, terçando a escuma, ou descarregando a espada nas pelejas da fronteira, aonde o seu valor o

levava a combater adiante dos primeiros e dos mais esforçados.

Ahi o mancebo, vacillante nos conselhos á mercê dos caprichos da formosura, ou da leviandade orgulhosa dos validos, transformava-se em guerreiro severo, e digno até de servir de exemplo aos velhos lidadores de Sancho I; e fustigando uma vez com a haste da lança alguns clerigos, que tinham por mais commodo amaldiçoal-o em seguro, do que ver o rosto aos infieis, obrigou-os a pagar a sua divida de sangue á relligião e á independencia da terra natal, de que só pareciam dispostos a devorar as grossuras, deixando aos outros o encargo de morrerem, luctando pela defesa commum!

A verdade pede porém, que acrescentemos uma cousa.

N'esta occasião a Curia Romana achou justiça, ao rei soldado, e absolvêo-o do peccado, em que incorrera, administrando apezar dos canones, esta aspera correccção, áquellas ovelhas, bem contra o seu desejo convertidas em leões!

A minoridade do filho de Affonso II fôra tempestuosa, e cortada de sobresaltos. Os odios e as dissencções, que seu pai seméara durante os annos de um governo ciumento e cubicoso, colheu-as Sancho ao sair do berço, ainda em toda a sua verdura e crueza. Roubado ora por um, ora por outro dos ricos-homens, que figuravam á frente dos bandos, que disputavam a primazia, o principe infeliz vagueou com elles pelo reino, e escravo de todos, prestou a purpura real para auctorisar as ambições e as vindictas.

Os animos rijos, e os corações vigorosos, formam-se na escola da adversidade, e tiram do infortunio licções fecundas. Desgraçadamente, o joven monarcha, nos tumultos, que lhe amarguraram a infancia, só aprendeu a imitar o arrojo militar, e a valentia heroica de seus avós

Era muito, mas não bastava!

O successor de Affonso II carecia juntamente de herdar com a espada de Sancho I, algumas das qualidades politicas, que depois fizeram prevalecer o conde de Bolonha, seu irmão, apar da vontade inflexivel e tenaz com que seu pae, recuando sempre dos campos de batalha, soube enfrear, apezar disso, as resistencias, mantendo e alargando com firmeza as regalias e os privilegios do throno.

Mas a ideia da unidade monarchica, que no filho de Sancho I fora como um instincto, n'elle perdeu-se completamente; e lançando-se nos braços de alguns mancebos, que as afeições contrahidas nas lides da guerra haviam introduzido no seu valimento, o amante, depois esposo de D. Mecia de Haro, fechou voluntariamente os olhos ao perigo, reclinou-se no regaço dos loucos amores, e só acordou na hora extrema para vestir pela ultima vez a cervilheira de malha, e cubrir com o capello d' aço dos cavalleiros, a cabeça, de cima da qual deixara escorregar a corôa!

Em quanto esquecia tudo, velavam os seus inimigos; e a ambição do conde de Bolonha fitava de longe sobre elle a vista da aguia, que espreita a presa.

Astucioso, e solto de escrupolos, irmão desleal, e capaz de descer ás maiores baixesas, com tanto que assim conseguisse acertar melhor no suspirado alvo dos seus planos, D. Affonso envenenava as discórdias; por meio dos seus agentes assoprava as malquerenças, e de joelhos aos pés do clero, e do pontifece lavrava em um tratado vergonhoso o acto da abdicção do poder real, com a intenção reservada de atraçoar depois os mesmos, que na hora das esperanças abraçava como oráculos, e mentores.

O exito deu-lhe razão perante os que adoram a fortuna, como suprema dispensadora dos successos; mas a historia, espelho da consciencia humana, vingadora e voz da verdade, que não lisongeia, nem se finge, maculou o seu nome, estâmpando-lhe a mesma nadoa, que enegrecêo outro mais recente no seculo XVII por igual torpessa.

A terra de exilio abriu-se para o infeliz monarcha, e nem os seus ossos de lá voltaram a repousar junto de seus paes, debaixo das abobedas de um templo portuguez! Ao menos expirando, com a saudade cravada n'alma, Sancho podia dizer aos remorsos que o infortunio é expiação; mas seu irmão, que para subir trilhou aos pés o coração dos que eram sangue seu, cingindo a corôa alheia, de certo a sentiu queimar na fronte, não ousando olhar para ella, sem que uma recordação terrivel lhe enchesse a alma de espanto.

É que as opulencias alcançadas a preço da honra, e orvalhadas de lagrimas, sahem custosas e tristes sempre!

Entretanto a ambição do infante, e as queixas do clero, não foram os instrumentos unicos da queda do neto d'el-rei D. Sancho.

Empunhado por outras mãos, em que se alçasse como vara de justiça, o sceptro de um soberano, digno do throno pelo valor e prendas do animo, obrigaria os elementos da discordia a acalmar-se, contendo-os dentro das raias, que o incompleto da administração permitia traçar então, em uma epocha confusa e turbulenta.

Quem percorresse então o reino, e contemplasse sem paixão o lastimoso quadro, que elle apresentava, difficilmente absolveria o monarcha de tantos erros.

Os senhores das terras, confiados em que o braço da autoridade era muito curto para os colher, e muito fraco para os punir, erguiam a sua vontade acima de tudo, pisando aos pés dos cavallos as leis desacatadas, e a rectidão escarneçada.

O ciúme, que retalhava em parcialidades irreconciliaveis os ricos-homens, interpondo um rio de sangue entre solar e solar, e levantando sobre o sepulcro do que secambia a ameaça mortal contra o offensor, a seu turno perseguido e castigado, dava origem a esses odios encanecidos, e ás represalias ferozes, cuja expressão brutal os costumes formularam no barbaro direito de revindicta.

As chammas, que lambiam os tectos da torre honrada de um, ateiada amanhã por outras mãos iria abraçar até aos alicerces a morada do agressor; e o que hoje se via despojado e abatido, logo tornando-se o mais forte, não hesitava em se desforçar no triplo das injurias recebidas.

Os marcos dos coutos ecclesiasticos não se firmavam mais seguros, que os das honras seculares, ou mesmo que os dos bens da corôa.

São frequentes os exemplos do desprezo, com que a cubiea estendia o braço por cima d'elles, ou apagava do chão, recalçado pelos homens d'armas, essa linha irrisoria e vã, tão facil de confundir.

A espada raspava do pergaminho as clausulas que reconheciam a propriedade, ou o que era mais prompto, cortava de um golpe a mão, que ousara apontar para ellas.

Mosteiros, igrejas, passaes, e terras das mitras, nada escapava á sede insaciavel dos rudes barões, que entregues aos ocios e aos deleites d'uma vida grosseira e crassa, saíam a prear com a lança em punho, e a arrogancia estampada no rosto!

Nos ultimos annos de Affonso II, as inquerições, mandadas abrir para resgatar das garras dos pederosos boa parte das terras azurpadas por elles, tinham offendido a soberba, e assustado a avaresa dos injustos detentores; e não foi novo, ou raro, que o official da corôa, incumbido de cobrar as rendas, se visse atado á cauda d'um cavallo pelo rico-homem, para rodear de rastos, e cuberto de vilipendios os lemites do alheio, que o nobre chamára seu!

Outro homem, menos adormecido, e mais resolutto do que Sancho II, ao primeiro cartel, assim affrontoso, teria respondido com uma punição que servisse de memoria aos orgulhosos; mas o disditoso monarcha nem via pelos seus olhos, nem julgava pela sua razão.

Hallucinado e cego vagueava por monterias, folgava por saraus, e não achava praser e conforto senão ao lado de D. Mecia.

Por ella, que era a luz da sua esperanza, esquecia os deveres de rei, e a propria corôa!

Por isso Deus encurtou os dias do seu reinado, e pela mão da mulher, que amava sobre todas as causas, lhe deu a beber o amargoso calix dos desenganos e arrendimentos.

Agora, que ficam dados os traços principaes, e porque já é tarde acompanhemos até á salla d'armas o devoto prior Fr. Gil, e o cavalleiro, que ouvimos fallar com tanto imperio aos serviçaes do castello de Cham.

Ambos elles escondiam um segredo; e a nuvem carregada sobre a fronte, e que os maiores esforços não podiam desvanecer, denunciava-a logo.

Quem de perto, e com pausa, prescrutasse o semblante de Rui Viegas talvez sem custo advinhasse mesmo pelo contrahido sorriso, que os dous hospedes tinham batido á sua porta justamente na occasião, em que menos os esperava, e menos os desejava tambem.

O ar de regosijo do illustre castellão era pouco natural, e a vista sobresaltada, que lhe fugia por vezes nos momentos, em que se não sopunha observado, diziam de mais, que algum pensamento arriscado lhe oppremia o coração, e que todas as impaciencias e ansiedades de um lance de perigo, e de audacia lhe assaltavam o espirito.

Em quanto os tres, disfarçando cada um o que occultava no peito, amiudam os abraços e as palavras de amizade, certos como estamos de os tornar logo a encontrar aproveitemos a levadiça, que acaba de baixar, e sem ruido, que os assuste, sempre invisiveis e discretos, aveshemo-nos do viçoso e retirado abrigo, aonde a candura e o amor, com o pejo da innocencia, acoso nas faces contam as horas por minutos, e não veem do mundo, senão o immenso affecto, que fundio as duas almas n'uma só.

## CAPITULO II

## O ILUMINO AO PÉ DO DRAMA.

Era a menina mais linda  
Que n'aquelle terra havia;  
Tão formosa, e tão discreta  
De outra igual se não sabia  
Muito lhe quer D. João

Seus amores, seus re-puebros  
Não ce-sam de noite e dia,  
Por fidalgo e gentil moço  
Ninguem tanto a merecia.

GUIMAR. ROMANCEIRO DE GARRETT.

A mocidade é risonha e viçosa como a primavera.  
Alegre com o sol nascente, que lhe doura os dias;

corre por caminhos novos, e todos juncados de flores, e os cuidados, se acaso os percebe, apenas lhe roçam ao de leve pela fronte, como as alvas e esfumadas nuvens, que a brisa rasga, fogem ligeiras e transparentes no azul do firmamento.

Que lhe importam as amarguras, que estão no vaso, se mal o chegou ainda aos labios?

Os suspiros do amor exhallam-se-lhe do peito, e não o queimam. As lagrimas deslisam-lhe pelas faces, e não as murcham!

O coração, puro e socegado, abre-se affectuoso a todas as esperanças, e conta impaciente os instantes, que separam as illusões de hoje das promessas de amanhã.

Mais tarde, quando bater a hora dos desenganos, virão então os prantos, que não consolam, as paixões, que enegrecem o coração, e as tristezas, que vestem de luto a existencia inteira.

Mas em quanto a aurora radiosa não declina, e o primeiro viço não se desvanece, viveu se d'aquella vida, que se pudesse durar sempre, em vez de desferro faria do mundo o paraizo!

E os dous amantes, que no capitulo antecedente deixámos debaixo do seu toldo de verdura, enlevando-se os olhos de um nos olhos do outro, unidas as mãos, e respirando aquella embriaguez delirante, mas casta do primeiro affecto, não sabiam mais de si ainda, e do que os cercava, senão que uma branda saudade os entretinha na ausencia, e que todos os jubilos, que póde haver no céu, os gozavam a furto nos arrebatados extremos de taes momentos, em que a voz querida vinha despertar-lhes no peito todas as melodias, que só a ternura exprime, porque só ella as sente.

Branca sortia-se com mavioso desleixo, e as faces aveludadas nacaravam-se em ondas de carmim, quando os beijos do mancebo lhe pousavam na mão delicada e nos dedos afilados os soffregos beijos.

Alfonso, nas pupilas do verde fino da esmeralda, e na bocca fina e abetoada da donzella, admirava aquelle riso pudico, que não defendiam os espinhos da ironia, por que rosa perfumada de innocencia, ainda não tinham acordado n'ella nem os receios da mulher, nem os requiebrs do galanteio.

Segura na sua angelica singeleza, estava ali, quasi nos braços de um amante, e não temia que um impeto mais vivo, ou que sensações mais fogosas, desvairassem a adoração com que elle de joelhos aos seus pés, parecia que lhe estava bebendo a alma em cada vista, que derretia na vista d'ella, em cada tímido suspiro, que fundia na sua respiração serena.

Depois que se tinham abrigado n'aquella solidão ainda nenhum tinha proferido uma só palavra!

Nos annos tenros, o amor, como certas plantas, não procura o sol para lhe mostrar o seu matiz, mas encolhe-se medroso ao menor sopro, e offende-se do mais mimoso tacto.

Antes de se verem, ambos julgavam pouco o dia todo para desaffogar as secretas confidencias, que lhes acudiam, e que so a custo reprimiam no peito alvoçado.

Agora, que se viam juntos, as palavras emudeciam, e recuavam tremulas e desfeitas em mormurios tenros!

É que a verdadeira paixão, tímida na adolescencia, mal póde explicar esse fogo suave e ardente ao mesmo tempo, que abraza sem dor. Os olhos e o silencio fallam tanto, que a voz não acha que dizer!

Branca foi a primeira, que venceu o encanto, e que

tornou a si do turpor delicioso, em que tinham caído ambos.

As palpebras baixas, e as pestanas ramosas, que eram como o veu do pejo verginal, levantaram-se frouxas e lentas, e descobriram a luz purissima dos olhos, que se n'aquella hora só se embelezavam nas meiguices do affecto, podiam acender-se, e allumiar de clarão mais forte a vontade, e a resolução veril, que denunciava a testa levemente bombeada, e a bôca, aonde nos cantos, e meio escondidos nas graciosas covinhas, que um poeta das futuras arcadias denominaria os doces ninhos de Cupido, se devisavam já os toques altivos, e as linhas firmes, com que os esculptores gregos caracterisaram a belleza da vingativa e imperiosa Juno.

Uma cintura, tão delgada, que a rainha dos sylphos, a não desejaría mais na sua formosura infantil; cabellos negros de ebano, que enrolavam em mil caprichosos anneis as transas abundantes; o pé, que de breve parecia feito para não pisar senão flores; a estatura, esbelta e flexivel, em que todos os movimentos se traduziam com elegancia natural; e o rosto, cujas feições nem languidas, nem immoveis, coravam a suave e transparente palidez d'um ligeiro reflexo de rosa, compunham a mais adoravel phisionomia, que ora fascinava animada pela travessura juvenil, que lhe ria nos labios e nos olhos, ora, tocada de uma sombra de reflexiva melancolia, fazia lembrar a poetica imagem de saudade, qual a sonham os que amam, ou os que voam com a memoria a logares, que nunca mais tornaram talvez a visitar!

O mancebo, pela sua gentileza, era digno do amor d'aquella fada.

Nas suas pupilas negras faiscava rapido o lume da paixão, ou brilhavam terriveis e promptas as chamas da ira.

Não muito alto, mas revelando já certa robustez nos membros, que ainda tinham de engrossar, na expressão, nos modos, e na tez do semblante mostrava logo a origem peninsular, com a mescla arabe, que a conquista nos legou.

Observando-o, não custaria a decifrar-lhe a indole pelo aspecto.

Aquelle olhar, recto e cheio de fogo, que a contracção das sobrancelhas pouco arqueadas tornava ameaçador, em alguns momentos, não significaria que era capaz de sair ao encontro aos perigos, e que por grandes que fossem, contava com um coração ainda maior para os affrontar? Não espessava ao mesmo tempo as impaciencias impetuosas d'um animo, facil na ira e no perdão, sujeito ás paixões, mas não susceptivel de perfidia, ou de vileza?

Na testa estreita, mas não acanhada, pintava-se a ousadia e a deliberação, unidas aos brios, que a idade costuma converter em orgulho.

No beijo superior, mais grosso e elevado que o outro, por entre o risonho agrado, que lhes era habitual, notava-se a propensão ao mando, e na firmeza da bôca a tenacidade indomavel de um character, que nem o infortunio, nem os obstaculos conseguiriam dobrar.

Um saio de escarlata, forrado de finas pelles, e otlado de uma banda de tela differente, e ainda mais rica, ajustava-se-lhe ao corpo com primor, estampando-lhe com graça todo o garbo da figura.

Os cabellos castanhos claros, escapavam-se do sombreiro que os subjugava, em spiraes profusas, e estendiam-se até aos hombros, acompanhando o rosto.

Um zorame longo, enrolado em cima da sella mourisca, podia suppor-se um disfarce, ou um abrigo contra os rigores da estação.

Do cinto do gamo, com labores de prata, pedia uma simples adaga; e encostada a uma arvore, perto d'elle, via-se a lança do monte, que terçava na mão, em quanto o seu cavallo, estimulado pela espóra trotava sem cançar.

A donzella ainda não tinha desasseis annos.

A sua infancia desabrochava descuidada á sombra dos corpulentos carvalhos, que estendiam as ramas quasi sobre as ameias do castello de Lanhoso.

Depois da morte de Sancho I, e do rapto de Avelans, que custou a cabeça a Gomes Lourenço, sua mãe D. Maria Paes Ribeiro, a orgulhosa dona, que não duvidara pagar o maior extremo do filho dos Viegas, alçando sobre elle o cutello do verdugo, acceitou a mão de D. João Fernandes de Lima, o bom, cavalleiro poderoso, ligado em parentesco proximo com as casas mais distinctas de Portugal.

Branca foi o terceiro fructo d'este enlace, e creada ao collo das meiguices maternas, desatou os primeiros passos no castello dos senhores de Lima, e nos andares e terraços das torres de Berredo, e de Bayão.

Uma nodoa vermelha no braço direito, semelhante a folha de espada larga, era o signal de nascença que recordava n'ella os terrores, com que a consciencia atribulava as noites mal dormidas da amante do vencedor de Silves.

A ira de Affonso II tinha sido terrivel e despietosa como a vingança de Maria Paes, e de seu irmão.

Homens de armas, capitaneados por um dos Viegas, que nunca levantou a viseira ao capello de aço, nem soltou uma palavra alta, vieram de noute á honra de Lanhoso, e dentro de poucas horas as labaredas lambiam os tectos e as grossas vigas, que sustentavam os andares dos seus paços.

O sangue jorrou em torrentes de parte a parte, até que por fim o canção e o lucto das duas familias inimigas, assentaram treguas, não pedidas, embainhando-se as espadas, e callando-se os odios no meio das perturbações, que inquietaram o reino durante a menoridade de Sancho II.

D. Maria Paes, em quanto a lucta andou acesa entre os seus, e os alliados da raça implacavel de riba-Douro, não tornou a pizar a terra de seus paes: e só depois de aplacadas as rixas, e de esquecidas as injurias mais pungentes, é que se recolheu ao solar de Berredo, aonde a sua formosura e as suas prendas, lhe trouxeram, como amante, o rico-homem, que lhe chamou esposa.

Branca nasceu, quando seus paes, já reconciliados com a cõrte, não fugiam da presença do soberano; e desde menina recordou nas feições e no ar a rara belleza, que elevou quasi ao throno a neta do conde Oseiro de Cabrera, tronco da casa de sua mãe.

D. João Fernandes de Lima cerrou os olhos, mais cedo do que a idade o promettia, e D. Maria Paes, vendo-se viuva, por conselho de seu filho o infante D. Rodrigo Sanches, recebeu a segura hospitalidade, que lhe offereceu no castello de Cham, seu primo D. Ruy Gonçalo Viegas, e acompanhada da herdeira da sua gentileza, veio morar para aquellas brenhas, envelhecendo-a ainda mais depressa os remorsos, do que os annos.

Dias e dias, silenciosa, com os cotovellos recostados em cima do joelho, e as faces entre as mãos, deixou correr as amargosas lagrimas do arrependimento; mas, apesar das penitencias e celicios, o espectro,

que lhe affugentava o somno; nem uma só noute se esquecia de lhe apontar para a cabeça decepada, rufos olhos, abertos e tristes, como que pareciam accusal-a sempre.

Nem os carinhos e affagos da filha querida, nem as proezas do infante e o orgulho materno, com que as abençoava, nem as saudades de seu esposo, tão nobre e tão affectuoso, a podiam consolar na solidão, a que as votara a sua alma.

Sepultada na sua camera, como em um jazigo, os olhos cegaram-se de chorar, e ás trevas moraes seguiram-se as trevas phisicas. Só o nome dos Viegas a fazia estremecer!

Todos os annos, no dia, em que o seu coração, cerrado á piedade, julgára lavar a nodoa de um ultrage no sangue do mais moço dos descendentes de Egas Moniz, um hermitão de alvas barbas, e rosto macilento, entrava no seu aposento, arrastando os passos tardos e pezados, e com uma voz, que sahindo do sepulcro não soaria mais soturna, rasgava-lhe de novo a ferida mal fechada, avivando como ministro que era das vinganças do passado todos os cruentos episodios d'aquelle drama!

Sua filha nunca advinhou o martyrio secreto, que ralava aquella existencia!

Innocente, e pura de todas as maculas, entristecia-se, com as penas inconsolaveis que não sabia minorar, e nas fervorosas orações de uma alma crente, pedia a Deus para sua mãe a paz, que só no tumulto ella havia de encontrar.

Os amores de Branca e de Affonso, ateou-os o acaso, como acontece ás vezes.

Neto de Gomes Lourenço, d'aquelle, que a mãe da donzella sacrificara sem dó sobre as lageas da capella do castello de Santa Olaia, que fado máu o atrahira a consagrar tanta ternura á herdeira dos barões de riba-cavado ainda manchados com o homicidio de seu avò.

Creado na cõrte, pagem da rainha D. Mecia de Haro, e valido particular de D. Martim Gil de Savorosa, o confidente intimo d'el-rei D. Sancho, o mancebo que fora gerado na dor, e perdera seu pae antes de lhe poder balbuciar o doce nome, ignorou sempre a lastimosa historia dos seus, e entregou-se á paixão, que o arrebatava, sem presentir, que um rio de sangue se abria entre elle, e o suave objecto do seu enlevo.

Educado no paço desde os nove annos, sem ver os amigos da sua infancia, e longe dos parentes, que lhe podiam entalhar no animo tenro a memoria das offensas, tinha orgulho em descender de Egas Moniz, e punha todos os seus cuidados em se tornar famoso pelos talhos do montante, como nos dias de Affonso I o soubera ser seu avò Lourenço Viegas o Espadeiro.

O resto nunca lh'o diceram, nem elle o pergantou!

Seu pae, deixando orphão nos braços debeis de uma esposa, que se demorou pouco em o seguir, fallecera de vinte e seis annos, na flôr da idade sem nunca desanuviar uma hora o rosto do vèu de melancolia, que lh'o descorava.

O unico tio, que ainda tinha e que não sabia, se era vivo, ou morto, D. Egas, o irmão estremo, que vimos em Santa Olaia, regando de sincero pranto o cadaver de Gomes Lourenço, partira para a terra santa, e não voltara; pelo menos assim lho affirmava um ermitão, que duas vezes no anno vinha vel-o, e abraçal-o, sem nunca lhe contar mais nada.

Affonso quasi só no mundo fundava todas as suas

esperanças em Deus, em si, e no amor, que lhe allegava a mocidade!

(Continúa.)

L. A. REBELLO DA SILVA.

## ESTUDOS CRITICOS.

### III

Por onde começar? Sainte-Beuve desconfiado da monotonia de vida que devia levar um amigo seu, habitando isolado n'um paiz montanhoso, perguntava-lhe directamente a sua opinião, e recebia em resposta do feliz habitador das montanhas as seguintes linhas: «Non, elles ne sont pas monotones: elles ont, à leur manière, la diversité continuelle de l'Océan, et sans parler des couleurs changeantes, des reflets, selon les heures et les saisons, et à n'y voir que les contours et les lignes, elles sont inépuisables à contempler.»

É d'esta fina observação que o critico francez se aproveita, applicando-a á litteratura actual, cujo aspecto exterior se apresenta sempre debaixo de uma nova e variada perspectiva, no estudo e a analyse dos mais conhecidos escriptores; e que elle resume, felicitando-se, n'esta exacta conclusão, que a mais de um poeta deveria assustar, se a curiosidade não fosse, desde o paraizo, a mãe reconhecida do peccado, e até d'estes peccadilhos venaes da imprensa, explicados pelo rifão de *querer dizer amor e não nos chegar a lingua*. Sainte-Beuve, descendo das montanhas para as planices aridas da critica, e fazendo uma parábola do periodo familiar da carta do seu amigo, conclue d'ella a apothese ou a sentença dos escriptores que critica: «Quelques-uns qu'on oubliait se redévent; quelques autres, qui font grand effort de après et quelque apparence, s'enfoncent et n'offusquent plus. Les proportions générales se sentent mieux, et les indivus de génie détachent seuls leur tête.»

Mais de uma vez no decurso d'estes artigos teremos occasião de prestar preito ás verdades profundas que se envolvem na pictoresca descripção das montanhas: *inépuisables à contempler!* Aos que nós ainda hoje chamamos da *geração nova*, e que amanhã terão envelhecido já, na rapidez com que o vapor e os caminhos de ferro deixam cadueas atraz de si as idéas que hontem eram festejadas com o alvoroço da novidade, tres nomes ha, aqui postos pela ordem chronologica do seu apparecimento, José Freire de Serpa, Mendes Leal, e João de Lemos, que em seguida ao remocamento das lettras em Portugal pelo influxo benéfico das idéas constitucionaes, appareceram em campo, ora buscando a forma popular do drama para n'ella accordarem ao rebate que chamava as intelligencias á vida litteraria; ora subindo com o lyrismo, a mais juvenil das formas d'arte, ao facto suave e facil da poesia, que sente antes de cantar, como a historia affirma da poetisa grega. Amigos dos nomes que acabámos de citar, nós mesmo um pouco *officiarios do officio*, se temos a certeza de se nos não irem os olhos atraz das alheias gallas, não sabemos até que ponto nos poderemos eximir do agradável defeito, de que publicamente se accusava o legislador Atheniense, de ser primeiro para os amigos de que para os estranhos; ao avesso do philosopho, que era amigo de Platão, mas mais amigo da verdade, o que se não deixa de ser virtude, é tão rara, que nem cabimento achou na propria republica so-

nhada pelo homem, que um amigo não ousára antepôr á vaidade de ser verdadeiro por excellencia. Como a pedra de amolar de Horacio, contentar-nos-hemos de não cortar só pelo praser de afiar pelo estimulo o engenho dos auctores de que teremos de nos occupar n'estes estudos.

José Freire de Serpa, a que a vida commoda e aturada da provincia tem, como aos abbades do antigo systema, ensinado a apreciar o *dulce far niente*, emudeceu para as lettras: quer que, como os morgados antigos, fizesse d'ellas fundo de cabedal com que dotar o irmão mais novo, (Antonio de Serpa) ou que, como os generoes da Roma gloriosa, entendesse que a charrua era digna substituição da espada; o caso é, que o auctor dos *solaus*, o primeiro dos que juraram bandeiras no acampamento da nova milicia, foi tambem o primeiro a pedir a reforma, e a abandonar o serviço. Estudante ainda, José Freire de Serpa sentira-se mais inspirado pelos salgueiraes do Mondego do que pelos preceitos de Ulpiano; mais commovido por uma só das queixas de Ignez de Castro, do que por todos os arrasoados dos doctores de capello, que elle vira succederem-se uns aos outros nas cadeiras do magisterio. As primeiras impressões que geralmente assaltam o coração dos neophitos da poesia, são as que nascem simples como o affecto, e que despresam as pompas da ode, em que o sentimento se escuda da arte, para suspirarem na elegia, com o desleivo melodioso com que o rouxinol canta na alvorada dos seus amores. As *Innocencias*, de José Freire de Serpa, tem o respirar tranquillo da criança, que adormeceu brincando, e as vestes candidas que bem dizem á idade em que o rosto se affogucia de pejo, e os olhos que se abaixam são as expressões do arrependimento da travessura punida. Ninguem peça mais á innocencia, que mais não pôde dar quem tudo deu. A forma mais simples da arte, as quadras, e essas mesmas rimadas na sua primitiva singeleza, foi a avena ruda dos pastores de Virgilio, em que José Freire de Serpa primeiro modelou seus cantos. As anacreonticas de Bocage, quando elle se deixava esquecer das azas em que se podia librar em mais elevadas regiões, têm com as *Innocencias* a afinidade e parentesco, que ha entre duas rozes do mesmo rozal, colhidas em estações diversas. A anacreontica que termina:

Eu antes quero  
Muda expressão,  
Os labios mentem  
Os olhos não

Tem o tom da confidencia intima, do segredo melindroso, que a experiencia só se atreve a revelar baixo e ao ouvido da innocencia que a escuta. Mas o Mondego, com o ser o Lethes dos corações ulcerados, não tem o condão de prender eternamente em suspiros os que d'elle se approximam, como a fabula conta das serêas, e a nossa mythologia popular das mouras encantadas por feitiços de ruins prestigia-dores. Nas artes os extremos tocam-se. A anthetese é um dos deuses falsos, a que a vaidade das musas modernas mais se tem comprasido em sacrificar. Tocar nas teclas todas de um pianno para reproduzir um motivo simples, é defeito tão capital na musica, como na poesia querer, como diz o annexim, *abarcarr o ceu com as mãos*. Lamartine, o sentidissimo poeta lyrico, o elevado poeta epico, o historiador pictoresco, o romancista sensivel e orador acabado, produziu na tragedia o *Toussaint Louverture*, ensaio quando muito de uma atilada *musa pedestre*,

mas tão longe do lineamento severo da tragedia, como da austera simplicidade dos bons modellos do seculo de Luiz XIV.

Desde Corneille até Ponsard, mais de um Icaro tem aprendido á sua custa a decorar o estribilho da canção de Desaugiers:

Dans la coulisse est Jean qui pleure,  
Dans le parterre est Jean qui rit.

O hendicasyllabo portuguez, diluido nas tiradas sornas da *Nova Castro*, accostumou o publico a desconfiar das lagrimas desafiadas pelo punhal tragico, economisando-as com a avareza de um judeu para os cambios fertuitos do melodrama, genero cotado na alfandega das lettras. Apar dos soporiferos madrigaes dos nossos avós, e das lóas ao divino das antigas romarias de provincia. Este projecto de verrina a proposito do *D. Sisnando* e do *Almansor* de José Freire de Serpa, seria mal cabido e desapiedado, mesmo quando o auctor, o que elle não fez, tivesse decorado com o nome pomposo de tragedia os dous dramas em verso a que alludimos, visivelmente inspirados dos typos então em voga, *Ernani* e *Roi s'amuse*, com algumas das bellezas, e todos os defeitos, do dramaturgo que para si fizera nma arte poetica especial. Pedir contas a um auctor por ser do seu tempo, é como sentenciar um quadro em abstracto, sem olhar á escola a que o pintor pertenceu, nem á maneira com que depois modificou o seu gosto primitivo. O *D. Sisnando* attendendo á epocha em que foi escripto, é uma obra senão boa pelo menos accetavel. Algumas rajadas do estylo demasiado violentas tiram-lhe talvez o sabôr da verdade, qualidade que não é licito esquscer ao poeta, mas dão em troca ao todo da obra o calor africano dos seus principaes personagens. O *Almansor* menos hyperbolico que o *D. Sisnando*, e sem ter a petulancia lyrica que o escludava, descora com a frieza glacial da resignação musulmana, e o ultimo rei do Algarve nem no fatalismo da sua crença encontra o valor para morrer, como morrem todos os reis de theatro, parodiando o competidor de Carlos V, e perdendo tudo menos a honra, e o preceito de Boileau que manda que a linhaagem seja a craveira por onde se affirmam as fallas dos personagens theatraes. Lemos, não nos recorda agora aonde, um curioso artigo sobre a influencia da natureza physica na indole e estylo dos poetas, e na correção ou desvarios das formas litterarias. Como desde logo salta aos olhos dos que não têm a infelicidade de Tobias, o escalvado e agreste das montanhas deve actuar de differente maneira na imaginação, do que as linhas graciosas de uma campina esmaltada de verdura, e matizada de côres. O ceu puro e sereno da Itália alimentou em Silvio Pellico a resignação de um martyr, como a proximidade das erupções vulcanicas do Vesuvio acenderam n'alma de Masaniello as desencadeadas paixões do tribuno, as iras latentes do opprimido. As solidões magnificas do Bussaco, e a altivez dos seus cedros seculares, deviam vencer, como venceram, no espirito de José Freire de Serpa, as eligiacas recordações da *Fante dos Amóres*. A forma dos seus *solãos* tem a aspereza arrogante e phantastica dos pincares das montanhas da sua provincia, como a indole d'elles a grave meditação com que a longevidade mede sem medo os abysmos do passado, tirando como os druidas os seus prognosticos menos dos signaes visiveis do ceu que da interpretação eloquente dos tempos que foram. Os *solãos*, são o livro mais original, do cunho

mais portuguez, e de inspiração mais propria que José Freire escreveu, separando-se com dignidade dos moldes já vistos, e podendo com orgulho dizer «este livro sou eu» como do estado affirmava um rei absoluto. Os *solãos* conquistaram a José Freire de Serpa um lugar distincto na litteratura contemporanea, individualisando-se sua poesia, e ainda hoje deixando saudades aos que presam a inspiração viril e em pouca conta tem as lagrimas de crocodilo dos poetas que choram por fora, e riem por dentro da credulidade publica.

Mendes Leal, o segundo dos tres escriptores da geração nova, é um talento superior e vasto. Poeta lyrico de grande mimo e alcance, auctor dramatico de muita fertilidade, e possuindo os segredos todos da arte, romancista e jornalista ao mesmo tempo, Mendes Leal é não obstante mais poeta do que prosador, e as suas demoradas excursões pelos varios dominios da arte, não tem podido fazer esquecer aos leitores as salientes qualidades da sua musa terna e arrojada, *alta e sublimada*, como para si pedia o cantor dos *Lusíadas* na invocação do seu poema. Mendes Leal pertence á raça dos athletas que desenvolvem os musculos á força de trabalho e de exercicio. Não tendo, ao abrir os olhos ao mundo, sido embalado nos braços de uma princeza, como Cormenin diz não nos recorda de que distincto orador, via-se obrigado a luctar pora apparecer; a soffrer para sentir; a persistir para alcançar. Ao passo que balbuciava ainda na lyrica, como para acostumar as azas a obedecerem-lhe, estreava-se no theatro com os *Doas Renegados*, drama da escola romantica, que então levantara pró ou contra si, não só os auctores, nos prologos das suas obras, e os criticos nos folhetins, mas até em animadas controversias os philosophos da pensadora Allemanha.

A novidade, que já victimara um astronomico celebre, foi para o drama de Mendes Leal a egide protectora que em applausos, ovações e renome lhe assentaram para sempre os creditos de escriptor, baptisado como ficára no Jordão caudaloso da opinião das plateas. Mas para o verdadeiro poeta não ha delicias de Capua, e se Mendes Leal caminhou, foi por que nunca o animo lhe affrouxou para o trabalho, nem julgou possiveis as columnas de Hercules, em assumptos de dependencia immediata da phantasia e do gosto. O *Homem da mascara negra*, e a *Ausenda* nasceram da protecção que o publico dispensára aos *Renegados*, e foram os dramas em que o auctor começou a desconfiar dos seus juizes, e a formar tenção de se divorciar de uma escola viciada, que substituia o horrivel ao natural; e a phrase poetica ao dialogo incisivo e corrente que dá ás composições theatraes a primeira das suas qualidades — a apparencia da verdade. Em indecisões e perplexidades andou Mendes Leal envolvido nos primeiros annos da sua carreira dramatica, ora ultra romantico no *Corsário Vermelho*, agora lyrico no *Pagen de Aljubarrota*, logo querendo conciliar, na *Maria de Alencastro*, as oppo tas qualidades dos seus primeiros ensaios, e achar o meio termo que satisfizesse ás exigencias dos letrados, sem ser ingrato com as multidões. Nós vivemos n'um tempo, *où l'on cherche la source de tous les fleuves*, como diz com razão Alfredo de Vigny no prologo do *Cing Mars*. Um auctor isolado dos seus precedentes, separado das ideas do seu tempo, visto pela lente embaciada de uma critica que não conta o futuro nem o passado do escriptor, é infallivelmente tão mal comprehendido, como eram as meias palavras sybillinas das pythouisas antigas.

As obras litterarias tem ascendentes como as familias, se algumas vezes se corrompem pela conquista como as raças gregas, outras deixam como os arabes vestigios do seu sangue generoso nas gerações que d'elles herdaram o seu insoffrido ardor. O repertorio de Mendes attesta a ductilidade do seu talento. Não ha no theatro genero que a sua musa atrevida não tenha tentado, e se, nas suas diversas maneiras, uma critica mais demorada acharia em que acertar o tiro, lembremo-nos que invulneravel só foi um heroe fabuloso, e esse mesmo, emquanto se não divulgou o segredo d'aquelle desastrado calcanhar, que escapára á milagrosa immersão do resto do corpo.

Falta-nos o espaço para seguir a fertil Thalia de Mendes Leal nas suas trinta composições theatraes, numero pasmoso, se olharmos ao pouco estimulo dado em Portugal ás lettras, defeito de que já Sá de Miranda se queixava ha perto de quatrocentos annos. Em um artigo especial trataremos das *Homens de Marmore*, e da *Herança do Chanceller*, comedia em verso, que um infeliz tecido de circumstancias não deixou que o vulgo se penetrasse d'aquellas primorosas redondilhas, tão simples como as mais ingenuas de Rodrigues Lobo, e rimadas com a mestria com que o auctor sabe fazel-o, avesado de ha muito a tratar a rima como escrava.

(Continúa.)

L. A. PALMEIRIM.



MONTENEGRINO.

Os montenegrinos são os circassianos da Europa: habitantes de montanhas, reúnem as qualidades de valentes e de hospitaleiros, porém, sanguinarios e vingativos, desprezadores da civilisação e do trabalho, que nos campos, aliás pouco fecundos, é quasi exclusivamente feito pelas mulheres. Schismaticos gregos pela religião, derivam da casta arnauta, população bellicosa onde se recrutava muita parte da milicia dos turcos.

Os montenegrinos ainda que hoje annexos á Albania, e posto que o seu numero escassa-mente exce-

da a cincoenta mil habitantes, formam uma pequena republica theocratica, onde domina o *uladiska* ou bispo soberano, não obstante serem a certos respeitos subditos da Porta ottomana, que já pelejou contra elles renhidas batalhas, e que as mais das vezes não tirou mais lucro do que o reconhecimento de uma soberania quasi nominal. Verdade é que n'outras oceasiões pacificas os povos de Montenegro tem dado na proporção de suas forças valiosos contingentes para as tropas dos sultões seus suzeranos.

O Montenegro ou Tsernogore na linguagem do paiz forma ha perto d'um seculo um estado pequenissimo, mas independente pelo espirito de nausnalidade e a valentia pertinaz dos seus habitantes; parece á primeira vista fraco pela mingua dos recursos, mas é quasi invencivel quando o ajudam as sympathias de milhares de rayas serviços, aos quaes o seu territorio offerece um asylo sempre patente.

Sobranceira á Dalmacia, á Hertzegovina e a todo o norte de Albania, as longas serranias de Montenegro desenvolvam-se em frente da Italia na costa oposta como a muralha exterior de resguardo do povo servio; por esta via communica este povo com a Europa a que está ligado: os rebeldes greco-Havos tem feito proezas n'aquellas eminencias.

Não sabemos se em presença da luta actual serão bem cabidas as considerações de mr. Cyprien Robert escriptas em 1842. Nós vimos ha pouco os montenegrinos, excitados pelo, fanatismo da religião greco-russa, lançarem-se desnecessariamente nos mais deploraveis excessos, victimas de enganosos embusteiros, que iam pondo ao mesquinho reino da Grecia, igualmente seduzido. Sabemos que n'outras epochas, ainda dos nossos dias, talvez levados de de melhores rasões, esses montanhezes, sempre insoffridos, e póde ser que avexados de tributos, deram os primeiros graus de gloria militar a Omer-pachá, que os subjugou, e a honra de administrador intelligente a Fuad-Effendi, um dos ministros da Porta, mais imbuido das idéas que regem as potencias occidentaes. Conhecemos aqui em Lisboa dalmatas e lagusanos, que sem menoscabar a valentia dos montenegrinos, fazem uma pintura pouco lisongeira das noções que elles tem da propriedade e de outras conveniencias sociaes.

Comtudo, diremos que ha quinze annos se queixava um escriptor francez, conhecedor d'aquelles districtos, de que os diplomatas deixassem n'um esquecimento tão profundo uma população que poderia prestar ao occidente, e sobretudo á França notaveis serviços. «Entrando pelo golpho magnifico de Kataro, nos appresentaria (diz) sendo preciso uma cabeça de ponte para o oriente; e de facto os nossos navios não podem communica-se directamente com a nação servia senão por este unico ponto; porque é por via de Tsetinié que a acção da França pode exercitar-se sobre a Servia da mesma maneira que a influencia russa tem o seu centro natural em Belgrado. Napoleão tinha percebido quanta era a importancia de attrahir a si a sympathia dos bellicosos tsernogortsés, e para esse fim ordenou que fizesse uma visita ao paiz montenegrino o coronel Vialla de Sommières, governador da provincia de Kataro desde 1807 até 1813, o qual mais tarde publicou a sua viagem em 1820 em 2 volumes de 8.<sup>o</sup>

É certo, porém, que a guerra actual, dando outro caminho ás idéas politicas, modifica grandemente as anteriores conjecturas em relação aos povos e aos governos.

(Continúa.)